

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Serviço Antropométrico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense, como a *Boletim* e as seguintes revistas: *Paraná* (1913), *Boletim* (1914), *Boletim* (1915) e *Boletim* (1916).

## ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda parte de 20 volumes de poemas e de contos publicados durante esse período. Após o fim de sua carreira política, dedicou-se ao magistério quando foi eleito presidente do ensino. Dirigiu o curso de Direito da Universidade Federal do Ceará. Com a ajuda de Leonardo Melo, um dos seus alunos, organizou o primeiro quadro acadêmico, ocasião em que o nome de sua cidade foi escolhido para a Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

LEONARDO MELO  
1914

Vence a Fúria e o Desejo,  
Que se iluminam de luz,  
Das cinzas do Proconceito  
Recupera novos ideais,  
Tirando a fim a umidade,  
Magnando a Legalidade,  
Que tem a sombra e não tem luz,  
Que um povo que se redime,  
É um exemplo sublime,  
Que a Féria é Glória condida.

Os céus se vestem de espumas,  
A terra de luz e flores,  
O sol se adorna das pássaros.

## OTACÍLIO DE AZEVEDO

Otacílio Ferreira de Azevedo nasceu na cidade de Redenção, Ceará, em 11 de fevereiro de 1896 e faleceu em Fortaleza no dia 3 de abril de 1978, aos 82 anos de idade. Autodidata, com boa formação intelectual, foi poeta lírico, pintor, fotógrafo e jornalista. Como pintor possui bons quadros, muitos dos quais enriquecem galerias do Ceará, do Brasil e de Londres.

Sobre sua poesia, Raimundo Girão comenta que “é flagrante o seu talento poético, traduzido em versos de dolorido lirismo, como que – na linguagem mesma do poeta – cantando a minha angústia indefinida, purificando a minha própria mágoa.” Publicou as seguintes obras: *Dentro do passado*, 1916; *Alma ansiosa*, 1918, 2ª ed. 1955; *Musa risonha*, 1920; *Sugestão ao luar*, 1921; *Réstia de sol*, 1942, 2ª ed. 1967; *Redenção*, 1944; *Desolação*, 1947; *Últimos poemas*, 1958; *A origem da lua*, 1960; *Adágios, mezinhas e superstições* (poesias), 1966, *Trigo sem joio*, 1986; e *Fortaleza descalça*, 1992, uma memória histórica de nossa cidade.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 21 de fevereiro de 1969 quando foi saudado pelo acadêmico Jáder de Carvalho. Ocupou a vaga deixada por Andrade Furtado, cadeira número 26, cujo patrono é o filólogo Manuel Soares da Silva Bezerra.

### CARRO DE BOIS

A MÁRIO LINHARES

*Rodam, tardas, gemendo, as rodas, arrastando  
os pesados pranchões de pau-darco. Angustiado,  
ora altivo e roufenho, ora moroso e brando,  
todo o carro de bois é um soluço abafado...*

*À hora viúva e glacial do crepúsculo, quando  
o sol desce, o seu canto é tão doce e magoado  
que ora nos prende à terra, ora nos vai levando  
na asa de oiro de um sonho a um longínquo passado.*

*Choram, tristes, à frente, os bois mortos de sono...  
Há uma vaga tristeza, uma ansiedade em tudo  
e a paisagem dir-se-ia um por-de-sol, no outono...*

*Oh! Natureza-Mãe! sei quanto sofres, pois  
vejo, ansioso, rolar todo o teu pranto mudo  
pelos bons olhos melancólicos dos bois...*

FONTE: AZEVEDO, OTACÍLIO DE. *RÉSTIA DE SOL: POESIAS*. FORTALEZA: TIP. IRACEMA, 1942. P. 42.

## DESEJAR

*Desejar é melhor do que possuir... A posse  
é o ponto primordial da morte do desejo.  
Mais doce ao pensamento é o beijo que se esboça  
que aquele que se dá em troca de outro beijo!*

*Feliz o que, no amor, nunca encontrou o ensejo  
de materializar esse afeto tão doce,  
e soube a ânsia abafar com restrições e pejo,  
como se um largo culto à castidade fosse...*

*Esse será, de certo, o grande ideal perfeito,  
que não cabendo em si, em remígio profundo,  
há de, eterno, entreabrindo o cárcere do peito*

*ascender, como um sol, sem sombras e sem rastros,  
e arder pelo infinito, em misteriosos mundos,  
e perder-se, depois na vibração dos astros!*

## FELICIDADE

*Há não sei que anos luto e em vão perquiro  
os meandros do destino, na ansiedade  
de saber o suavíssimo retiro  
onde se esconde essa felicidade...*

*Será no oiro aos montões? Na arte que admiro?  
No sorriso da criança, em tenra idade?  
Ou do que morre no último suspiro  
Ou num beijo sensual dado à vontade?*

*Grito, porém só o eco me responde  
e repercute na amplidão tranqüila  
o meu tremendo e irrespondível – onde?*

*Existe, sim, mas num âmbito ignorado  
e aquele que correr para possuí-la  
se julgar que é no amor, é um desgraçado!*

FONTE: AZEVEDO, OTACÍLIO DE. *DESOLAÇÃO*. FORTALEZA: ED. CLÁ, 1947. P. 11, 12. (POEMAS SELECIONADOS PELO ACADÊMICO SÂNZIO DE AZEVEDO).